

## A ROCHAGEM

A Rochagem é definida como uma prática agrícola de incorporação de rochas e/ou minerais ao solo, sendo a calagem e a fosfatagem natural casos particulares desta prática (LEONARDOS, et. al., 1976). A Rochagem também é considerada como um tipo de remineralização, onde o pó de rocha é utilizado para rejuvenescer solos pobres ou lixiviados. Fundamenta-se, basicamente, na busca de equilíbrio da fertilidade, na conservação dos recursos naturais e na produtividade naturalmente sustentável (THEODORO 2001).

Segundo AMPARO (2003), que publicou o artigo Farinha de rocha e Biomassa da Revista Agroecologia Hoje, esta prática ainda é pouco conhecida na agricultura de forma geral. Porém pesquisas tem mostrado que a rochagem permite a correção das mais diferentes deficiências nutricionais de solos tropicais exauridos e intemperizados. As rochas ígneas, entre elas o basalto, formadas por diversos minerais silicatados, representam uma rica reserva destes nutrientes, disponibilizável quando o solo for vivo. As rochas utilizadas podem ser in natura ou semi-intemperizadas, podendo sofrer processos de britagem, moagem e até mesmo separação. Além de sílica, elas contém um elenco de cerca de 60 a 70 elementos químicos, entre micro e macro nutrientes, além dos oligoelementos úteis.

De acordo com a revista, a aplicação do pó ou farinha de rocha tem as seguintes vantagens:

- ✓ Lenta liberação de nutrientes e baixo risco de lixiviação;
- ✓ Equilíbrio trofobiótico no fornecimento dos nutrientes;
- ✓ Permite a economia de mão-de-obra e custos operacionais;
- ✓ Não acidifica nem saliniza o solo, corrigindo o pH;
- ✓ Evita a absorção de luxúria, no caso do potássio e do fósforo;
- ✓ Diminui fixação do fósforo, incl. pela presença de sílica;
- ✓ Excelente fonte de micronutrientes, essenciais e úteis;
- ✓ A matéria-prima é inteiramente nacional, inesgotável, fácil de ser explorada e encontra-se distribuída em todas regiões do país.